

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Danielle Cavalcante de Farias¹, Maria Fernanda Silva Costa²
Larissa de Lima Domingos³, Larissa Laíse Marinho Carvalho⁴,
Tamiris Alves Chagas⁵, Maria Cidney da Silva Soares⁶

¹ UNIFACISA, (danielle.farias@maisunifacisa.com.br)

² UNIFACISA, (maria.costa@maisunifacisa.com.br)

³ UNIFACISA (larissa.domingos@maisunifacisa.com.br)

⁴ UNIFACISA, (larissa.carvalho@maisunifacisa.com.br)

⁵ UNIFACISA, (tamiris.chagas@maisunifacisa.com.br)

⁶UNIFACISA, (cidney.soares@unifacisa.edu.br)

Resumo

Objetivo: Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem ao idoso com incontinência urinária. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a seguinte questão norteadora: "Como ocorre a assistência de enfermagem ao paciente idoso com incontinência urinária?" partindo da estratégia de PICO, no qual P (paciente) – idosos com incontinência urinária; I (interesse) – assistência de enfermagem; Co (contexto) – Literatura científica. Foi realizada a busca dos artigos indexados na referida biblioteca em Maio de 2021, mediante o uso dos Descritores em Saúde (DeCS) “Assistência de Enfermagem”, “Idoso” e “Incontinência urinária”, intercalados com o operador booleano and entre eles. Após a triagem foram encontrados 3.402 manuscritos que ao fazer o filtro chegou-se a 17 artigos como amostra para análise. **Resultados e discussão:** Evidenciou-se a importância de orientar e educar os cuidadores e os próprios idosos IU sobre os cuidados a serem tomados para evitar complicações como lesões cutâneas ou infecções do trato urinário. Além disso, os estudos mostraram que é prevalente entre os idosos sentimentos negativos como auto-estima baixa, ansiedade, frustração e exclusão no convívio social, afetando sua saúde mental. Ademais existem tratamentos não farmacológicos como a prática de atividade física ou fisioterapia, que proporcionam um melhor condicionamento físico, outras condutas como a micção programada e fazer reeducação nos hábitos dos idosos. **Considerações finais:** O processo de envelhecimento traz consigo modificações inevitáveis como as síndromes geriátricas, dentro dela a Incontinência Urinária, um problema comum de saúde recorrente em idoso. Ademais o cuidado da enfermagem deve ser centrada no paciente, sendo necessário um diagnóstico preciso para identificar qual o tipo de IU que o idoso tem, traçando planos de cuidado individual.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Idoso. Incontinência Urinária.

Área temática: Temas livres

Modalidade: Trabalho completo

1. INTRODUÇÃO

O Processo de envelhecimento ocorre de forma dinâmica, sistêmica e progressiva, ocorrendo mudanças morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas resultando na redução da capacidade de manutenção da estabilidade do organismo, levando o idoso a perda da aptidão e adaptação em seu ambiente. Nesse sentido, com o aumento do envelhecimento populacional, nota-se a crescente ocorrência das síndromes geriátricas, dentre elas a incontinência urinária (MELO et al., 2017).

De acordo com a *Internacional Continence Society* (ICS), a incontinência urinária é definida como queixa de qualquer perda involuntária de urina e é uma condição frequente na população em geral, porém mais acometida em idosos que vivem em instituições de longa permanência. Vale salientar que estudos comprovam que a incontinência urinária é um fator de risco para infecções do trato urinário (MELO et al., 2017).

A prevalência de incontinência urinária aumenta no processo do envelhecimento, pois as mudanças morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas interferem na estabilidade da homeostasia do idoso manter a continência, pois o idoso se encontra numa fase frágil tornando difícil de atender a essa necessidade (NAZARKO, 2019).

A assistência de enfermagem é primordial na avaliação da Incontinência Urinária (IU), traçando diagnósticos e intervenções a fim de prestar uma assistência de qualidade e atender as necessidades humanas básicas. Diante disso, na maioria dos casos, a primeira equipe de saúde que tem contato com o paciente é a equipe de enfermagem, que mais usa seu tempo com eles na gestão do cuidado, dentro de suas atribuições e abrangência de responsabilidade (BORGLIN et al., 2020).

A incontinência urinária pode ser classificada em diferentes formas, podendo ser: incontinência de esforço, decorrente da insuficiência do esfíncter uretral, levando a perda urinária em decorrência de momentos de esforços. A incontinência urinária de transbordamento, normalmente causada pela obstrução da saída da bexiga, é referente ao vazamento de urina de uma bexiga cheia e distendida (DAVIS et al., 2020).

Ainda segundo DAVIS, 2020, na IU funcional ocorre o impedimento da pessoa urinar adequadamente em decorrência de fatores físicos, cognitivos ou ambientais. A IU de urgência tem diversos fatores determinantes para a micção ser espontânea, como sons de água corrente, placas de banheiros, beber muito líquido ou uso de medicamentos. Além dessas, outro tipo é a IU mista, que é a coexistência entre a IU de urgência e a IU de estresse.

A partir da seguinte questão norteadora: Como ocorre a assistência de enfermagem ao paciente idoso com incontinência urinária? Apresentou-se o seguinte objetivo geral: Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem ao idoso com incontinência urinária e como objetivos específicos: Avaliar como ocorre a assistência de enfermagem ao paciente idoso com incontinência urinária a partir da literatura consultada; Identificar se os estudos apontam os fatores de risco para IU e se há estudos que retratam o cuidado de enfermagem para o paciente com IU.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura desenvolvido a partir de um protocolo norteador de busca de documentos online, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Nacional de Medicina do Estados Unidos (PUBMED).

Para primeira etapa o estudo elaborou uma questão norteadora partindo da estratégia de PICO, no qual P (paciente) – idosos com incontinência urinária; I (interesse) – assistência de enfermagem; Co (contexto) – literatura científica, sendo assim: Como ocorre a assistência de enfermagem ao paciente idoso com incontinência urinária? Foi realizada a busca dos artigos indexados na referida biblioteca em Maio de 2021, mediante o uso dos Descritores em Saúde (DeCS) “Assistência de Enfermagem”, “Idoso” e “Incontinência urinária”, intercalados com o operador booleano and entre eles.

A população do estudo, inicialmente triada foi composta por 3.402 manuscritos, ficando ao término da busca 17 artigos para composição da amostra, mediante a aplicabilidade dos critérios de inclusão a saber: estudos com texto completo disponível, nos últimos cinco anos (2016-2021), e excluído aqueles que não atendiam a pergunta de pesquisa ou se que se apresentam duplicados.

Para a coleta de dados formulou-se um instrumento para garantir a caracterização dos periódicos, com os itens: título, autores, ano, objetivo e resultados. Foi realizada a busca proveniente de manuscritos e fonte secundária de conteúdo indexado em base de dados de conteúdo aberto e, então, disponíveis de forma gratuita, dessa forma não houve necessidade do presente estudo se submeter a nenhum Comitê de Ética e Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Síntese dos artigos

AUTORES/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
COHN et al., 2018	Health literacy, cognition, and urinary incontinence among geriatric inpatients discharged to skilled nursing facilities	Investigar a associação entre alfabetização em saúde e cognição e enfermagem e incontinência relatada pelo paciente em uma população geriátrica hospitalizada em transição para instalações de enfermagem qualificadas (SNF).
MELO et al., 2017	Urinary tract infection: a cohort of older people with urinary incontinence	Avaliar os aspectos epidemiológicos da infecção do trato urinário em pacientes idosos com incontinência urinária residentes em instituições de longa permanência em Belo Horizonte. Método: Coorte concomitante realizada de 1º de abril a 1º de outubro de 2015. O estudo foi realizado em duas instituições de longa permanência na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, com 84 idosos incontinentes.
DIKNO et al., 2018	Effect of Group-Administered Behavioral Treatment on Urinary Incontinence in Older Women: A Randomized Clinical Trial	Comparar a eficácia, custo e custo-efetividade do GBT sem tratamento para IU em mulheres idosas.
BLISS et al., 2017	Incidence and Predictors of Incontinence-Associated Skin Damage in Nursing Home Residents With New-Onset Incontinence	Determinar a incidência e os preditores de dermatite associada à incontinência (DAI) em residentes de lares de idosos.
YAGMUR; GUL, 2021	Urinary incontinence in women aged 40 and older: Its prevalence, risk factors, and effect on quality of life	Determinar a prevalência de IU em mulheres com 40 anos ou mais, bem como seus fatores de risco e também seu efeito na qualidade de vida.
MULLINS et al., 2016	Barriers to Communication With a Healthcare Provider and Health Literacy About Incontinence Among Informal Caregivers of Individuals With Dementia	Examinar as barreiras à comunicação com os profissionais de saúde e a alfabetização em saúde sobre a incontinência entre diferentes tipos de cuidadores informais de indivíduos com doença de Alzheimer (DA).
ITO et al., 2020	Grading Severity and Bother Using the International Prostate Symptom Score and International Consultation on Incontinence Questionnaire Male Lower Urinary Tract Symptoms Score in Men Seeking Lower Urinary Tract Symptoms Therapy	Estabelecemos faixas de bandas de gravidade, avaliação de incômodo e conteúdo do item principal nas principais medidas de resultados relatados pelos pacientes em homens que buscam terapia para sintomas do trato urinário inferior.
MATOS et al., 2019	As repercussões causadas pela incontinência urinária na qualidade de vida do idoso	Analisar as repercussões causadas pela incontinência urinária na qualidade de vida dos idosos.

TOMASI et al., 2017	Urinary incontinence in elderly people: care practices and care proposal in primary health care	Identificar o conhecimento e as práticas assistenciais sobre a incontinência urinária em mulheres idosas e desenvolver proposta de cuidado a essas mulheres para a promoção da saúde no âmbito da atenção primária de saúde.
COLBORNE; DAHLKE, 2017	Nurses' Perceptions and Management of Urinary Incontinence in Hospitalized Older Adults: An Integrative Review	Compreender enfermeiros percepções e usar da continência estratégias para idosos hospitalizados adultos.
YANG et al., 2018	Urinary Incontinence in a National Cohort of Older Women: Implications for Caregiving and Care Dependence	Avaliar os comportamentos de IU, cuidado e recebimento de cuidado.
DAVIS et al., 2020	Urinary Incontinence in Older Adults	Ajudar enfermeiros fornecer cuidadores com as ferramentas que precisam para gerenciar seus membro da família cuidados de saúde em casa.
BORGLIN et., 2020	Registered nurse's experiences of continence care for older people: A qualitative descriptive study	Iluminar a experiência de enfermeiras no cuidado de continência para idosos que recebem cuidados domiciliares, seja em sua própria casa ou em uma casa de repouso.
WIJK et al., 2018	Person-Centered Incontinence Care in Residential Care Facilities for Older Adults With Cognitive Decline: Feasibility and Preliminary Effects on Quality of Life and Quality of Care	Avaliar a viabilidade e os efeitos preliminares da implementação de uma abordagem centrada na pessoa para cuidados de incontinência para idosos com declínio cognitivo em instalações de cuidados residenciais (RCFs) na Suécia.
NAZARKO, 2019	Providing dignified continence care to older people at end of life	Capacitar os enfermeiros a compreender os problemas que os idosos podem vivenciar e como trabalhar com os idosos e cuidadores para desenvolver soluções que mantenham a dignidade e aumentem a qualidade de vida.
GÓES et al., 2019	Hospital care and urinary incontinence in the elderly	Identificar os fatores inerentes ao cuidado hospitalar que favorecem o surgimento de incontinência urinária em pessoas idosas.
VOEGELE, 2019	Prevention and management of moisture-associated skin damage	Descrever as etiologias de cada um dos diferentes tipos de danos à pele associados à umidade.
SO et al., 2019	Long-Term Effects of a Self-management Program for Older Women With Urinary Incontinence in Rural Korea: A Comparison Cohort Study	Examinar os efeitos em longo prazo de um programa de autogerenciamento da incontinência urinária (IU) para mulheres idosas sobre a gravidade, o conhecimento e as atitudes em relação à IU.
DAVIS;WHAN,JEAN, 2020	Managing Urinary Incontinence.	Ajudar os cuidadores familiares e, em seguida, incentivá-los a assistir aos vídeos e fazer perguntas. Para obter informações adicionais

YATES, 2019	Understanding incontinence in the older person in community settings	Analisar as razões para os problemas de continência.
-------------	--	--

FONTE: Dados da pesquisa, 2021

Quadro 2 - Síntese da assistência de enfermagem

AUTORES/ANO	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
COHN et al., 2017	Educação em saúde
MELO et al., 2017	Prevenção de infecções do trato urinário e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem
DIOKNO et al., 2018	Treinamento dos músculos do assoalho pélvico
BLISS et al., 2017	Prevenção de lesões cutâneas e educação dos cuidadores para prevenção de lesões
YAGMUR; GUL, 2021	Conhecer os fatores de risco, o tipo de incontinência urinária e ofertar e atentar para saúde psicológica do paciente.
MULLINS, et al., 2016	Aumento da alfabetização em saúde sobre a incontinência e seu manejo para cuidadores informais
TOMASI et al., 2017	Orientações para o autocuidado
DAVIS; WHAN, JEAN, 2020	Explicar aos cuidadores dos idosos o que é IU e que é possível o tratamento explicando de forma clara e objetiva.
DAVIS et al., 2020	Tratamento de comorbidades subjacentes (insuficiência cardíaca ou diabetes) e medicamentos.
WIJK et al., 2018	Ações de cuidado centrado na pessoa idosa.
COLBORNE; DAHLKE, 2017	Exercício físico, exercícios de retraining da bexiga, e cessação do tabagismo
YANG et al., 2018	Planejamento e possuir um bom vínculo enfermeiro paciente
SO et al., 2019	Implementação de um programa educacional sobre a IU e estratégias para um melhor acompanhamento sistemático a longo prazo dos idosos que possuem IU
MATOS et al., 2019	Fornecer informações e estar atento às emoções vivenciadas pelos idosos
BORGLIN et al., 2020	Banheiro programado e micção induzida, necessidade de os enfermeiros apoiarem o direito dos idosos de receber uma avaliação de seus problemas de continência
YATES, 2019	Anamnese, terapia conservadora simples e opções de manejo
NAZARKO, 2019	Atentar aos sentimentos da pessoa fornecer cuidado que mantém a dignidade da pessoa e privacidade, tanto quanto possível.

FONTE: Dados da pesquisa 2021

Muitos são os estudos que tratam da questão de orientar e educar os cuidadores e os próprios idosos sobre a incontinência, bem verdade que quando se trata de algo que se tem um

determinado conhecimento torna-se mais fácil prestar um cuidado apropriado para determinada situação. Na IU não seria diferente, autores como (COHN, MULLINS, 2017) e tantos outros autores utilizados nessa revisão abordaram em seus estudos a importância da implementação de projetos, programas e o compartilhamento de informações para estimular o autocuidado, levar conhecimento de forma clara e objetiva sobre o tratamento além de fazer com que o idoso tenha consciência do seu estado e participe do tratamento fazendo-o sentir-se importante e elevando sua autoestima.

Outro ponto importante, é que essa educação em saúde ela não deve só acontecer após o acometimento da IU no idoso mas também deve vir de forma preventiva e nos casos de já se ter o diagnóstico da IU ela deve ser ofertada e juntamente com ela deve-se fazer um acompanhamento sistemático e a longo prazo para se garantir todos os resultados esperados (SO et al, 2019).

Diante de pacientes que apresentam incontinência urinária, torna-se necessária a atenção para o desenvolvimento de lesões em decorrência dessa incontinência, como as infecções do trato urinário, tendo em vista, que os idosos com IU encontram-se mais propensos para o desenvolvimento de infecções, em decorrência da situação das alterações que acontecem em seu sistema urinário e dos métodos utilizados para o tratamento, como o uso dispositivos absorventes, ademais a falta dos cuidados de higiene (MELO et al., 2017).

Além das infecções do trato urinário, é preciso um olhar atento para a ocorrência de lesões cutâneas, levando em consideração que a incontinência urinária pode causar lesões na pele, resultando em desconforto, coceira e queimação. Sendo necessário, adotar medidas de prevenção para essas lesões cutâneas, fornecendo uma hidratação da pele do idoso e manter uma higiene adequada do paciente (BLISS et al., 2017).

Evidencia-se nos estudos como é prevalente sentimentos negativos dos idosos com incontinência urinária, onde a eliminação de urina de forma indesejada faz o indivíduo perceber que algo não está normal, provocando um vasto de sentimentos, desencadeando sentimentos de ansiedade, baixo autoestima e frustração, afetando o seu convívio social. Portanto, a IU causa modificações do comportamento diário e impõe restrições que geram desconforto e medo (MATOS et al., 2019).

Dessa forma, o apoio psicológico e uma escuta qualificada se torna indispensável, onde cabe aos profissionais de enfermagem se atentar para esses sentimentos e angústias que prevalecem diariamente na vida dos idosos que lidam com essas mudanças causadas pela incontinência urinária. Com isso, é necessário capacitar os enfermeiros para estes compreender

os problemas que os idosos vivenciam e desenvolver soluções que mantenham a dignidade, atenda as necessidades e aumentem a qualidade de vida (NAZARKO, 2019).

Existem variadas intervenções não farmacológicas para idosos com incontinência urinária, dentre delas, existe a atividade física ou fisioterapia, que proporcionam uma melhor condicionamento físico, ajudando durante os momentos de urgência que o paciente apresenta para urinar, ademais, também podem ser ofertados condutas como a micção programada e fazer uma reeducação nos hábitos dos idosos (DAVIS et al.,2020).

Além dessas intervenções, o exercício para músculo do assoalho pélvico é bem utilizado visando a saúde pélvica e a prevenção de incontinência urinária. Vale salientar que para a ocorrência da aplicabilidade desses métodos é preciso analisar criteriosamente cada paciente e promover esse cuidado através de equipe multiprofissional, incluindo fisioterapeuta (DIOKNO et al., 2018).

A assistência de enfermagem deve acontecer de forma sistemática sendo necessário um planejamento de qualidade para poder dar um suporte humanizado no atendimento ao idoso, pois a falta de avaliação das queixas dos pacientes quando não escutada coloca o idoso em risco de lesões como erupção cutânea perineal associadas às infecções do trato urinário ou complicações dos sintomas decorrentes da IU (COLBORNE; DAHLKE,2017).

De acordo com YAGMUR; GUL, 2021, os profissionais de enfermagem precisam conhecer os fatores de risco para o desenvolvimento da incontinência urinária, como o tabagismo, obesidade, infecções recorrentes no trato urinário, maior números de filhos no casos das mulheres, para que sejam tratados esses fatores contribuintes e conseqüentemente ocorra a diminuição das chances de desenvolver a IU. Além dos fatores de risco, é necessário ter conhecimento sobre a incontinência urinária, seus tipos e suas causas, para ofertar o melhor cuidado para esse paciente, tendo em vista que as formas de tratamento devem ser avaliadas de acordo com cada caso, individualmente.

4. CONCLUSÃO

Mediante o exposto, evidenciou-se que o processo de envelhecimento traz consigo modificações inevitáveis como as síndromes geriátricas dentro dela a Incontinência Urinária é um problema comum de saúde recorrente em idosos, principalmente em instituições de longa permanência. O idoso se encontra numa fase de mudanças que requer adaptações porém nem sempre é fácil pois eles se encontram frágeis, debilitados pelas mudanças naturais ou patológicas que sua idade proporciona.

Ademais o cuidado da enfermagem deve ser centrada no paciente ,sendo necessário um diagnóstico preciso para identificar qual o tipo de IU que o idoso tem, traçando planos de cuidado individual, fornecendo atendimento humanizado e de qualidade visando o bem-estar do paciente e de seus cuidadores.

5. REFERÊNCIAS

BLISS, Donna Z. et al. Incidence and predictors of incontinence associated skin damage in nursing home residents with new onset incontinence. *Journal of wound, ostomy, and continence nursing: official publication of The Wound, Ostomy and Continence Nurses Society*, v. 44, n. 2, p. 165, 2017.

BORGLIN, Gunilla et al. Registered nurse's experiences of continence care for older people: a qualitative descriptive study. *International journal of older people nursing*, v. 15, n. 1, p. e12275, 2020.

COHN, Joshua A. et al. Alfabetização em saúde, cognição e incontinência urinária entre pacientes geriátricos internados com alta para enfermarias especializadas. *Neurourology and urodynamics* , v. 37, n. 2, pág. 854-860, 2018.

COLBORNE, Marnie; DAHLKE, Sherry. Nurses' Perceptions and Management of Urinary Incontinence in Hospitalized Older Adults: An Integrative Review. *Journal of gerontological nursing*, v. 43, n. 10, p. 46-55, 2017.

DAVIS, Nicole J. et al. Urinary Incontinence in Older Adults. *AJN The American Journal of Nursing*, v. 120, n. 1, p. 57-62, 2020.

DAVIS, Nicole J.; WYMAN, Jean F. Managing Urinary Incontinence. *AJN The American Journal of Nursing*, v. 120, n. 2, p. 55-60, 2020.

DIOKNO, Ananias C. et al. Effect of group-administered behavioral treatment on urinary incontinence in older women: a randomized clinical trial. *JAMA internal medicine*, v. 178, n. 10, p. 1333-1341, 2018.

GÓES, Roberta Pereira et al. Hospital care and urinary incontinence in the elderly. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 284-293, 2019.

ITO, Hiroki et al. Grading Severity and Bother Using the International Prostate Symptom Score and International Consultation on Incontinence Questionnaire Male Lower Urinary

MATOS, Mirelle Aires Botelho de Matos et al. As repercussões causadas pela incontinência urinária na qualidade de vida do idoso. **Rev. pesqui. cuid. fundam.**(Online), p. 567-575, 2019.

MELO, Laís Samara de et al. Urinary tract infection: a cohort of older people with urinary incontinence. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 838-844, 2017.

MULLINS, Jean et al. Barriers to communication with a healthcare provider and health literacy about incontinence among informal caregivers of individuals with dementia. *Journal of wound, ostomy, and continence nursing: official publication of The Wound, Ostomy and Continence Nurses Society/WOCN*, v. 43, n. 5, p. 539, 2016.

NAZARKO, Linda. Providing dignified continence care to older people at end of life. **International journal of palliative nursing**, v. 25, n. 10, p. 504-512, 2019.

SO, Aeyoung; DE GAGNE, Jennie C.; PARK, Sunah. Long-Term Effects of a Self-management Program for Older Women With Urinary Incontinence in Rural Korea: A Comparison Cohort Study. **Journal of Wound Ostomy & Continence Nursing**, v. 46, n. 1, p. 55-61, 2019.

TOMASI, Andrelise Viana Rosa et al. Urinary incontinence in elderly people: care practices and care proposal in primary health care. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 2, 2017.

VOEGELI, David. Prevention and management of moisture-associated skin damage. **Nursing Standard**, v. 34, n. 2, 2019.

YAGMUR, Y. et al. Incontinência urinária em mulheres com 40 anos ou mais: sua prevalência, fatores de risco e efeito na qualidade de vida. **Nigerian Journal of Clinical Practice** , v. 24, n. 2, pág. 186, 2021.

YANG, Emmy et al. Urinary incontinence in a national cohort of older women: implications for caregiving and care dependence. **Journal of Women's Health**, v. 27, n. 9, p. 1097-1103, 2018.

YATES, Ann. Understanding incontinence in the older person in community settings. **British journal of community nursing**, v. 24, n. 2, p. 72-76, 2019.

WIJK, Helle et al. Person-centered incontinence Care in Residential Care Facilities for older adults with cognitive decline: feasibility and preliminary effects on quality of life and quality of care. **Journal of gerontological nursing**, v. 44, n. 11, p. 10-19, 2018.